

Capítulo 3 – Visão Geral da Evolução da Macroeconomia

O marco

- A obra “Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda”, TGEJM, de John Maynard Keynes, publicada em 1936, é considerada um marco na evolução da macroeconomia.
- Pode-se, assim, dividir a evolução da macroeconomia em duas fases:
 - Antes da TGEJM
 - Após a TGEJM

A Macroeconomia antes da Teoria Geral

- Antes da década de 1930 não havia a divisão entre microeconomia e macroeconomia.
- O que existia era a Análise Econômica e a Teoria Econômica.
- Os livros-texto sobre esses tópicos tratavam das variáveis que hoje fazem parte da microeconomia e da macroeconomia.

AN
ESSAY
ON
ECONOMIC
THEORY



AN ENGLISH TRANSLATION
OF RICHARD CANTILLON'S
*ESSAI SUR LA NATURE
DU COMMERCE EN GÉNÉRAL*

TRANSLATED BY CHANTAL SAUCIER
EDITED BY MARK THORNTON

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COLEÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS

- X

PAUL A. SAMUELSON

INTRODUÇÃO
À ANÁLISE
ECONÔMICA



AGIR

O título original do livro do Paul Samuelson é:
Economics: An Introductory Analysis

A Macroeconomia antes da Teoria Geral

- Antes da TGEJM, dois pilares do pensamento macroeconômico eram a Lei de Say e a Teoria Quantitativa da Moeda.
- A Lei de Say diz que “a oferta cria a sua própria procura”.
- A consequência dessa afirmativa é que o nível de produto de uma nação se equilibraria ao nível de produto potencial (ou nível de produto de pleno emprego) se essa economia não fosse afetada por políticas econômicas discricionárias.

A Macroeconomia antes da Teoria Geral

- Políticas econômicas discricionárias são aquelas que impactam a economia por tomarem os agentes econômicos de surpresa.
- Ou seja, os agentes econômicos não podem se contrapor aos efeitos imediatos das políticas econômicas.
- Exemplos: alterações bruscas, sem prévio aviso (ou sem poder ajustar-se imediatamente), na política monetária (da taxa SELIC), cambial (sobre operações futuras) e fiscal (do IOF).

Efeitos da Lei de Say

- De acordo com o pensamento da Lei de Say:
 ↑ produto \Rightarrow ↑ renda \Rightarrow ↑ demanda
- Lembre-se que renda existe nas formas de: salário (pago ao trabalho); aluguel (pago à terra) e lucro e juros (pagos ao capital).
- Para haver produto, precisa-se utilizar os fatores de produção e, conseqüentemente, gera-se renda idêntica ao valor do produto (lembre-se do fluxo circular da renda).
- Assim, todo o aumento de produto geraria o aumento equivalente de demanda.
- Quando deveria parar o aumento do produto?
- Quando esse atingisse o seu nível potencial.

Efeitos da Lei de Say

- Aceitando a Lei de Say, duas variáveis macroeconômicas ficam determinadas:
- y = nível de produto real (que estaria em nível de pleno emprego)
- N = nível de emprego

Teoria Quantitativa da Moeda

- A Teoria Quantitativa da Moeda aceita a seguinte fórmula (ver p. 50):
- $M \cdot V = P \cdot y$
- Na qual:
- M = estoque de moeda
- V = velocidade de circulação da moeda
- P = nível de preços
- y = produto (nacional ou interno) real
- Uma versão inicial desta Teoria foi proposta por David Hume no século XVIII

Efeitos da TQM

- $M \cdot V = P \cdot y$ \therefore Se y é fixo ao nível de pleno emprego e V é constante, então: variações na quantidade de moeda geram variações de preços.
- Ou seja:
- $\uparrow M \Rightarrow \uparrow P$
- Por exemplo, se $y = 100$ e $V = 12$, se $M = 10$ tem-se $P = 1,2$. Mas se $M = 20$, qual é o valor de P ?
- Considerando a versão acima, moeda só afeta o lado nominal da economia.
- A inflação passa a ser apenas um fenômeno monetário, ou seja, a quantidade de moeda não afeta o lado real da economia.
- Por que mais moeda gera aumento de preços?

A Macroeconomia antes da Teoria Geral

- Através da Lei de Say se determinava PIB (y) e quantidade de emprego (N).
- Pela Teoria Quantitativa da Moeda se determinava o nível de preços (P).
- A quantidade de moeda era uma variável exógena, ou seja, é determinada por força externa à economia e não pela interação entre os agentes econômicos internos à economia. Lembre-se que até o século XIX, a maior parte das moedas ou eram cunhadas (em ouro e prata) ou lastreadas nesses metais. Isto tornava a moeda uma variável exógena, ou seja, não sendo determinada dentro da economia.
- Outras construções: o mercado de trabalho, o mercado de títulos (representativos de poupança) e o Sistema Padrão-Ouro. Lembre-se da ideia do mercado, com oferta e demanda e preço de equilíbrio.

O mercado de trabalho

- A oferta e a demanda de trabalho são colocadas em função do salário real.
- Curva de oferta de trabalho: o salário real é gerador de renda para o trabalhador. Quanto maior é o salário real, maior é a oferta de trabalho.
- Curva de demanda de trabalho: o salário real é visto como custo para as empresas. Quanto maior é o salário real, menor é a demanda de trabalho.
- No Equilíbrio entre oferta e demanda de trabalho determina-se o salário real (W/P).
- Sabendo-se o valor de P , determina-se o salário nominal (W).

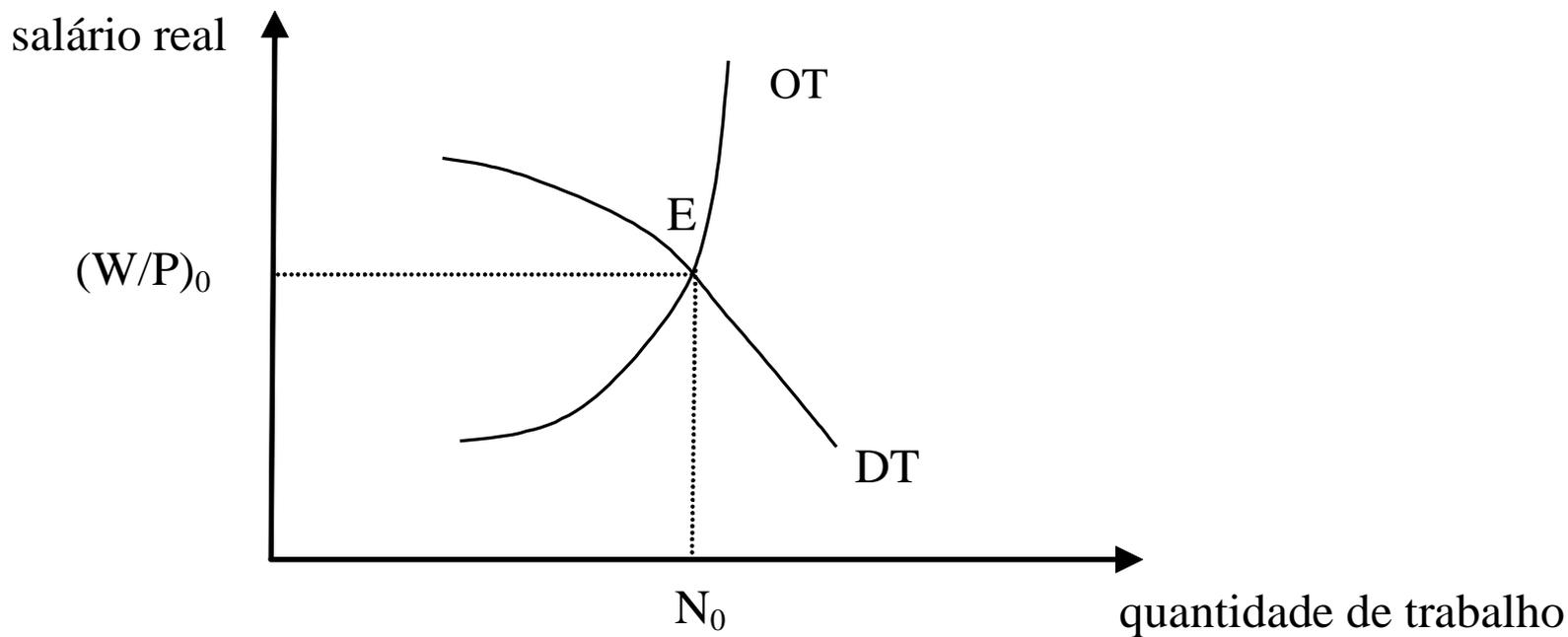


Figura 8 Determinação dos salários segundo os economistas clássicos.

No equilíbrio do mercado de trabalho se determinam o salário real $(W/P)_0$ e o nível de emprego de equilíbrio (N_0) . Como a Teoria Quantitativa da Moeda dá o valor de P_0 e sabe-se do equilíbrio acima do valor de $(W/P)_0$, chega-se ao valor de W_0 .

Exercícios de reflexão

- Considere a formulação anterior de determinação do salário real e do nível de emprego. Explique, utilizando a ilustração gráfica:
- 1) o efeito de um sindicato que organize uma greve geral para efeito de melhorias de salários.
- 2) uma catástrofe (enchentes, terremoto, ...) que destrua parte do capital produtivo.

O mercado de títulos

- Para os economistas antes de Keynes, a taxa de juros equilibrava a oferta de poupança e a demanda por ela.
- Qual é o significado da taxa de juros? Ler 2º § da p. 51.
- A curva de oferta de poupança.
- A curva de demanda de poupança.
- O equilíbrio no mercado de títulos.

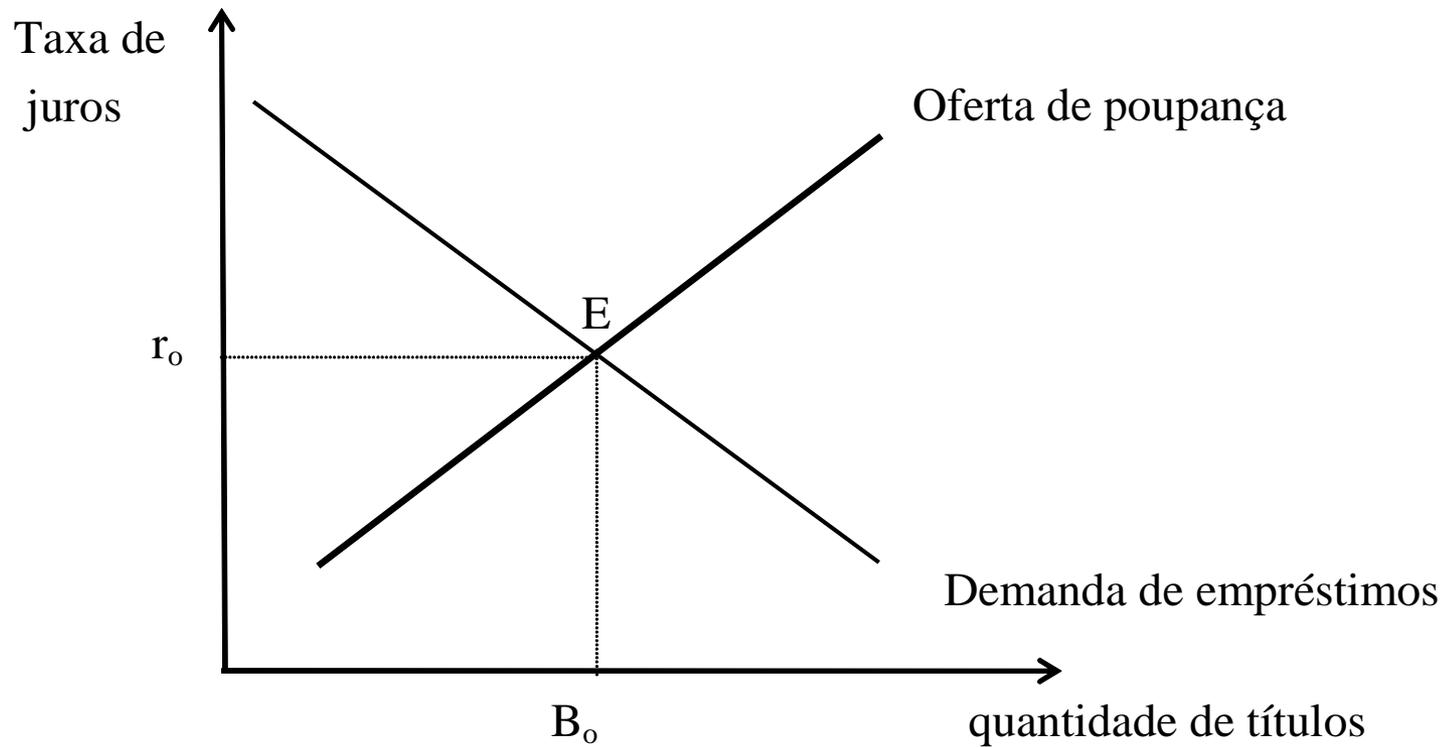


Figura 9 Determinação da taxa de juros segundo os clássicos.

Teoria dos fundos emprestáveis (não confundir com a versão atual de determinação dos preços dos títulos)

Exercícios de reflexão

Considerando o gráfico acima (da teoria dos fundos emprestáveis) responda:

- 1) O que ocorre com a taxa de juros se o Governo confisca as aplicações financeiras dos investidores, como o Governo Fernando Collor fez em março de 1990? Qual curva é alterada e como ela se desloca?
- 2) O que ocorre quando o governo incorre em maiores déficits públicos e aumenta o seu endividamento? Qual curva é alterada e como ela se desloca?

Ajuste do balanço de pagamentos

- Dogma: o balanço de pagamentos sempre estará em equilíbrio (o saldo da conta ativos de reserva = 0), a uma taxa de câmbio nominal fixa, se o país adotar o sistema padrão-ouro.
- O sistema padrão-ouro baseia-se em uma moeda lastreada em ouro e em uma série de condições, que são as hipóteses desse sistema.

O SISTEMA PADRÃO-OURO

Baseado em 5 hipóteses:

- 1) A quantidade de moeda é **lastreada** no estoque de ouro.
- 2) Os preços são **proporcionais** à quantidade de meios de pagamento. Aceita-se a teoria quantitativa da moeda. Se $M \uparrow \Rightarrow P \uparrow$ e $M \downarrow \Rightarrow P \downarrow$
- 3) os **pagamentos internacionais** são feitos em ouro
 - déficit do BP \Rightarrow saída de ouro do país
 - superávit do BP \Rightarrow entrada de ouro no país

O SISTEMA PADRÃO-OURO

hipóteses:

4) Relação entre **preços internos**, P , e fluxos de X , M e capitais (supondo fixos a taxa de câmbio, λ , e os preços em libras dos produtos importados, P_M^{\pounds}):

$$\left\{ \begin{array}{l} P \uparrow \Rightarrow \text{exportações} \downarrow \quad (P^{\pounds} = \lambda \cdot P) \\ P \uparrow \Rightarrow \text{importações} \uparrow \quad [P / (\lambda \cdot P_M^{\pounds})] \\ P \uparrow \Rightarrow \text{há saída líquida de capitais do país} \end{array} \right.$$

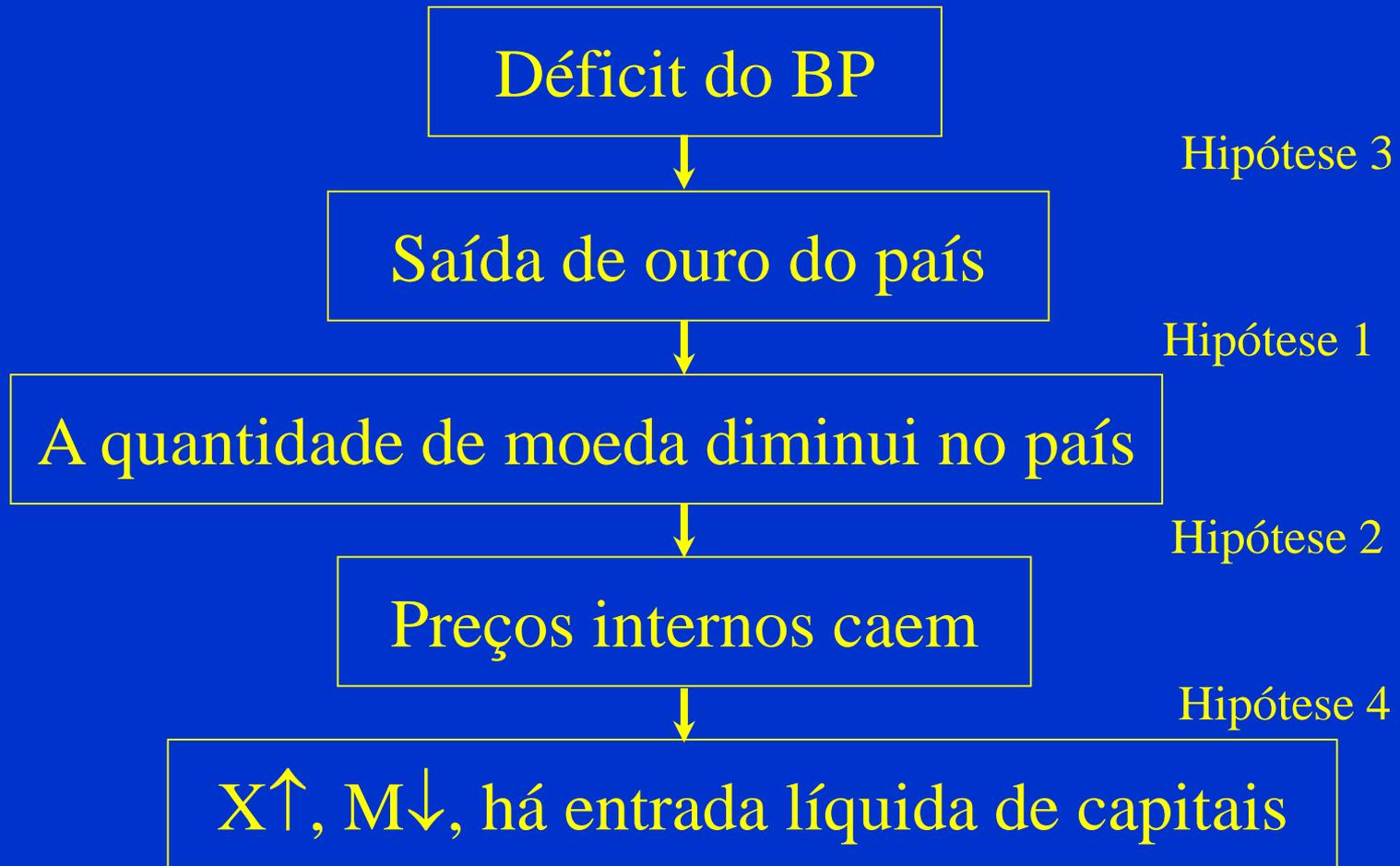
$$\left\{ \begin{array}{l} P \downarrow \Rightarrow \text{exportações} \uparrow \\ P \downarrow \Rightarrow \text{importações} \downarrow \\ P \downarrow \Rightarrow \text{há entrada líquida de capitais no país} \end{array} \right.$$

O SISTEMA PADRÃO-OURO

hipóteses:

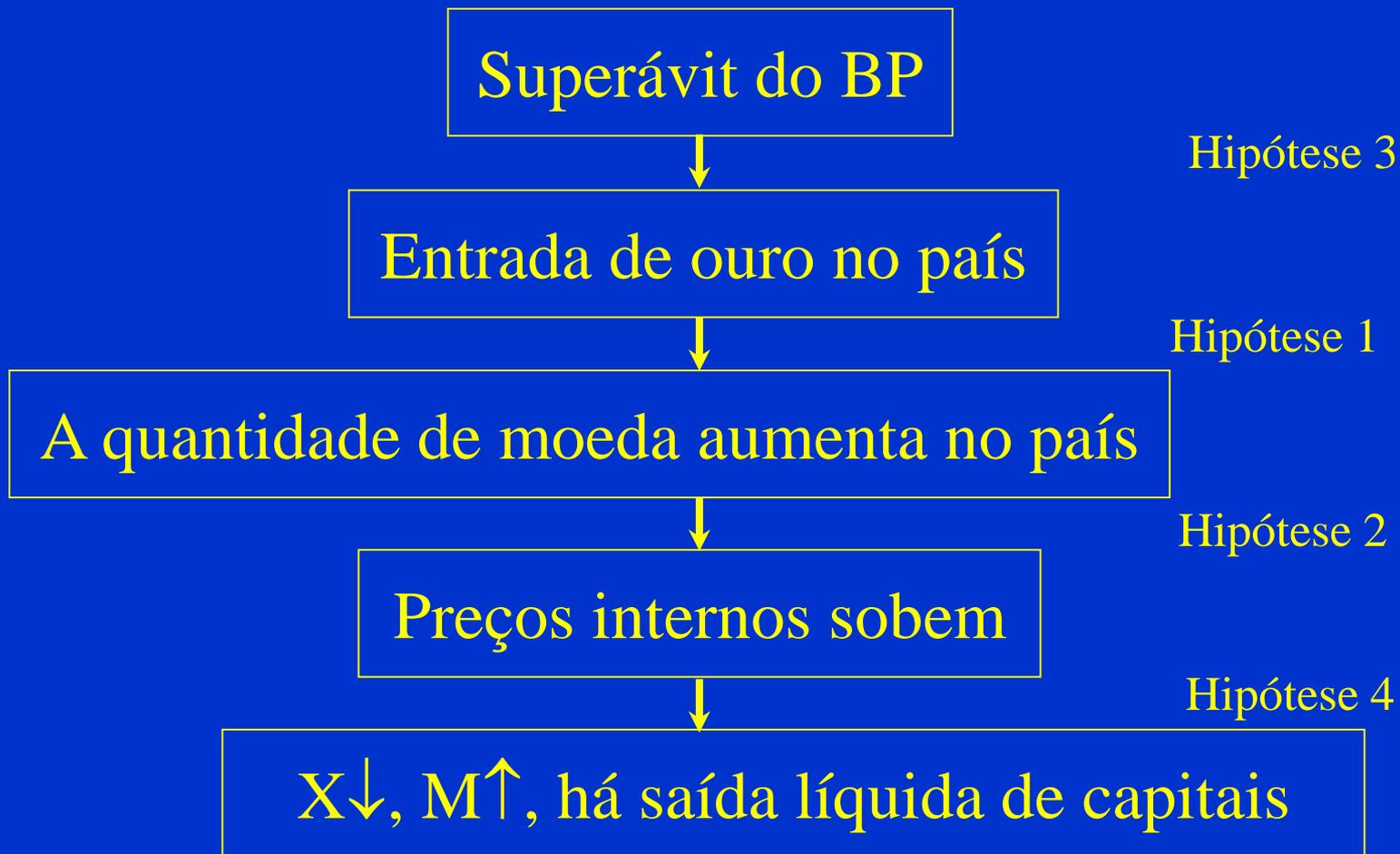
- 5) há um nível interno de preços que **equilibra** a entrada e a saída de ouro do país, ou seja, há um nível interno de preços que faz o saldo da conta ativos de reserva ser nulo. Lembre-se que a conta de ativos é, no sistema atual do Balanço de Pagamentos, uma subconta da Conta Financeira.

O SISTEMA PADRÃO-OURO



O déficit do BP diminui e o processo acima continua até ativos de reserva terem variação nula (ex $STBP = 0$)

O SISTEMA PADRÃO-OURO



O superávit diminui e o processo acima continua até a variação de ativos de reserva ser nula (ex $STBP = 0$)”

Balanço da Macroeconomia antes da TGEJM

- Lei de Say \Rightarrow y (PIB) e N (quantidade de trabalho)
- Teoria Quantitativa da Moeda \Rightarrow P (nível geral de preços)
- Mercado de Trabalho \Rightarrow W (taxa de salário nominal)
- Mercado de Títulos \Rightarrow r (taxa de juros) e B (quantidade negociada de títulos)
- Sistema Padrão-Ouro \Rightarrow saldo do BP
- A quantidade de moeda era exógena ao modelo e a taxa de câmbio nominal era fixa.
- Veja que todas as variáveis macroeconômicas atuais citadas no 4º parágrafo da p. 20 eram explicadas.

O *mainstream* atual versus as construções antes da TGEJM

- A macroeconomia atual divide a economia em cinco mercados, nos quais se definem dez variáveis (ver p. 20). A saber:
- *Mercado de bens e serviços*: produto interno (Y) e nível geral de preços (P)
- *Mercado de moeda*: quantidade de moeda (M) e taxa de juros (r)
- *Mercado de títulos*: quantidade de títulos (B) e preço atual do título (PT_t)
- *Mercado de trabalho*: quantidade de trabalho (N) e taxa de salário (W)
- *Mercado de divisas*: taxa de câmbio (λ) e saldo do balanço de pagamentos (BP).
- Observe que as construções antes da TGEJM definiam essas variáveis, também considerando o funcionamento de mercados.

A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda

- A TGEJM é considerada um marco na evolução da macroeconomia, pois ela surgiu em um momento no qual a teoria convencional não conseguia propor medidas para a solução da crise pela qual vivia a economia. Ler 2º § da p. 53.
- A Grande Depressão do começo dos anos 1930 é caracterizada por: queda brusca do PIB, deflação e desemprego.
- Ler 3º, 4º e 5º §§ da p. 53.

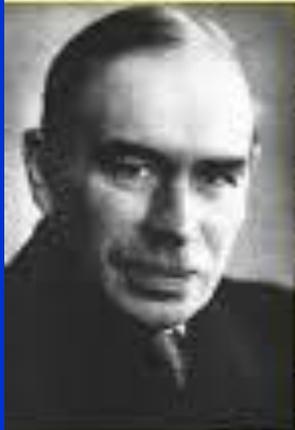
As propostas da Teoria Ortodoxa

- Mesmo com as economias capitalistas vivendo em uma Depressão Econômica, os economistas ortodoxos (Keynes os chamavam de economistas clássicos e outros hoje os chamam de neoclássicos) propunham:
 - 1) Estabilidade do poder de compra da moeda,
 - 2) Orçamento público equilibrado,
 - 3) Deixar ao mercado a determinação dos preços.

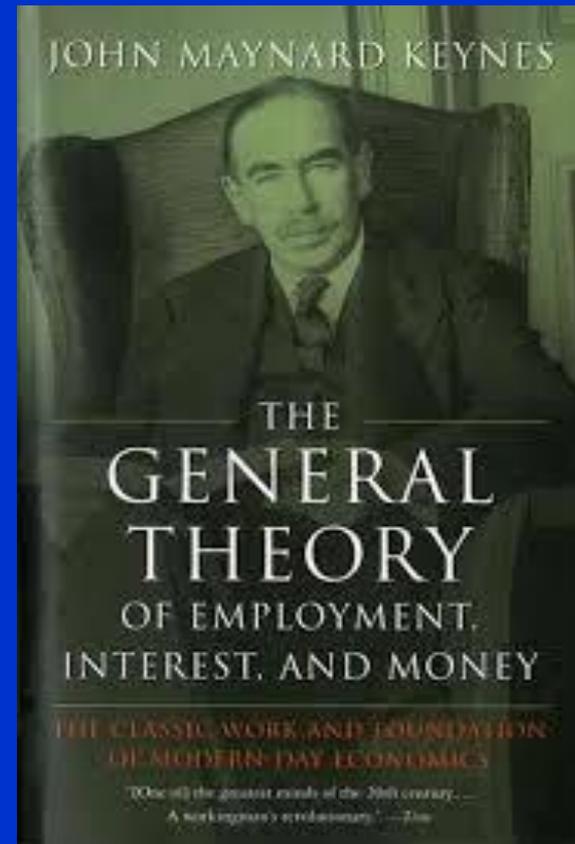
Era a política do "*laissez faire, laissez aller, laissez passer*", que significa literalmente "deixai fazer, deixai ir, deixai passar" que era o símbolo do liberalismo econômico dos séculos XVIII e XIX.

Mas essas medidas não diminuían a Depressão Econômica.

John Maynard Keynes, 1883 - 1946



- Civil servant
- Pamphleteer
- Don, Kings College
- College Bursar
- Editor, *Economic Jrl*
- Company Chairman
 - National Insurance Co.
- Patron of the Arts
 - Bloomsbury
- Statesman
 - Spokesman
 - Advisor
- House of Lords
- Bank of England
- Lend Lease
- Bretton Woods



As propostas da TGEJM

- 1) O Princípio da Demanda Efetiva. Quem determina o produto é a demanda agregada e não o contrário. É a negação da Lei de Say.
- 2) Componentes da demanda efetiva. $DA = C + I + G + X - M$
- 3) O investimento do setor privado depende das expectativas de lucros e da taxa de juros. Dada a expectativa de lucro, tem-se: $r \downarrow \Rightarrow I \uparrow$
- 4) A oferta de moeda afeta a taxa de juros, que, por sua vez, afeta o investimento, o qual afeta a demanda agregada, a qual determina o PIB. Assim, a oferta de moeda afeta o lado real da economia. Veja o esquema: $M \uparrow \Rightarrow r \downarrow \Rightarrow I \uparrow \Rightarrow DA \uparrow \Rightarrow PIB \uparrow$

Teoria da preferência pela liquidez

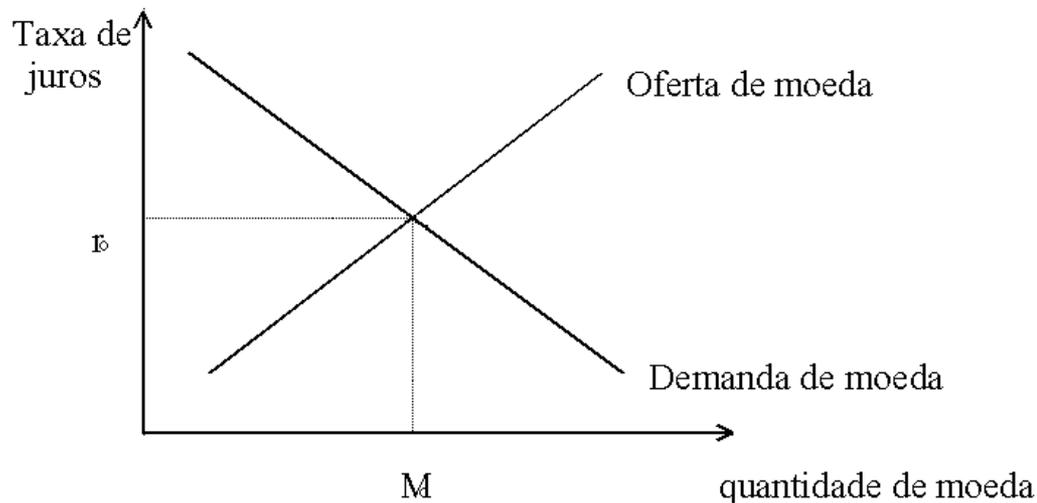


Figura 5- Determinação da taxa de juros interna de mercado

O aumento da oferta de moeda é visto como o deslocamento da curva de oferta de moeda para a direita, causando a diminuição da taxa de juros. A diminuição da taxa de juros causa o aumento do investimento privado, o qual aumenta a demanda agregada. O aumento da demanda agregada causa o aumento do produto.

Compare a Teoria da preferência pela liquidez com a teoria dos fundos emprestáveis.

As propostas da TGEJM

- Keynes deu origem à teoria da preferência pela liquidez para explicar a determinação da taxa de juros em substituição à teoria dos fundos emprestáveis.
- Pela teoria da preferência pela liquidez, a taxa de juros é fixada no mercado de moeda, através do cruzamento da curva de oferta e demanda de moeda.
- Pela teoria dos fundos emprestáveis, a taxa de juros é determinada no cruzamento das curvas de demanda e oferta de poupança.

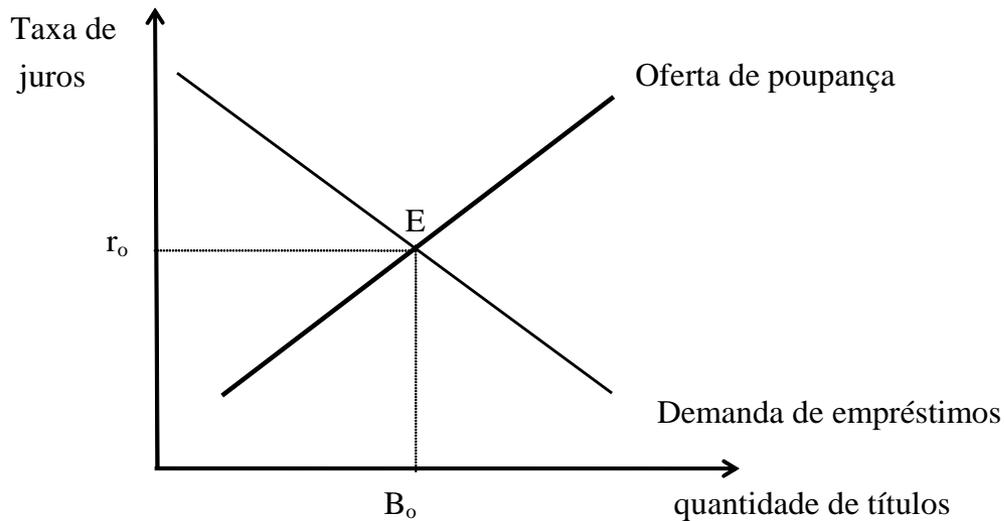


Figura 9 Determinação da taxa de juros segundo os clássicos.

Determinação da taxa de juros pela teoria dos fundos emprestáveis – Teoria Clássica

Determinação da taxa de juros pela Teoria da Preferência pela Liquidez – proposta por Keynes

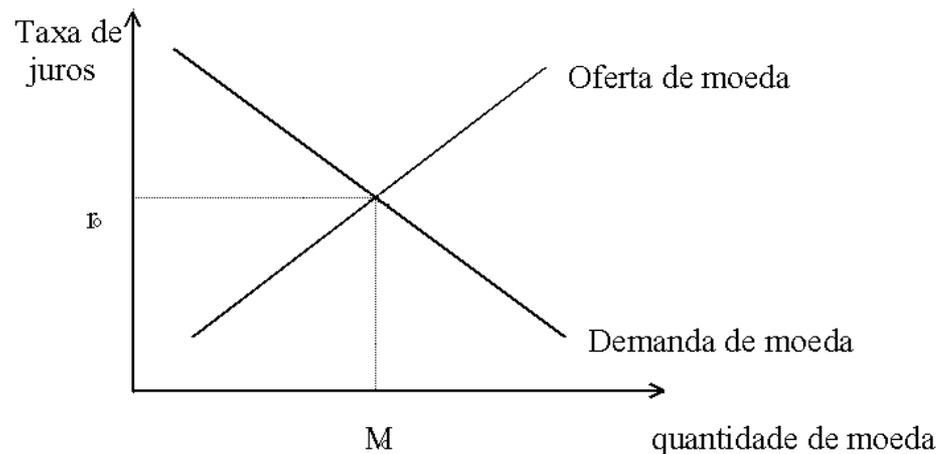


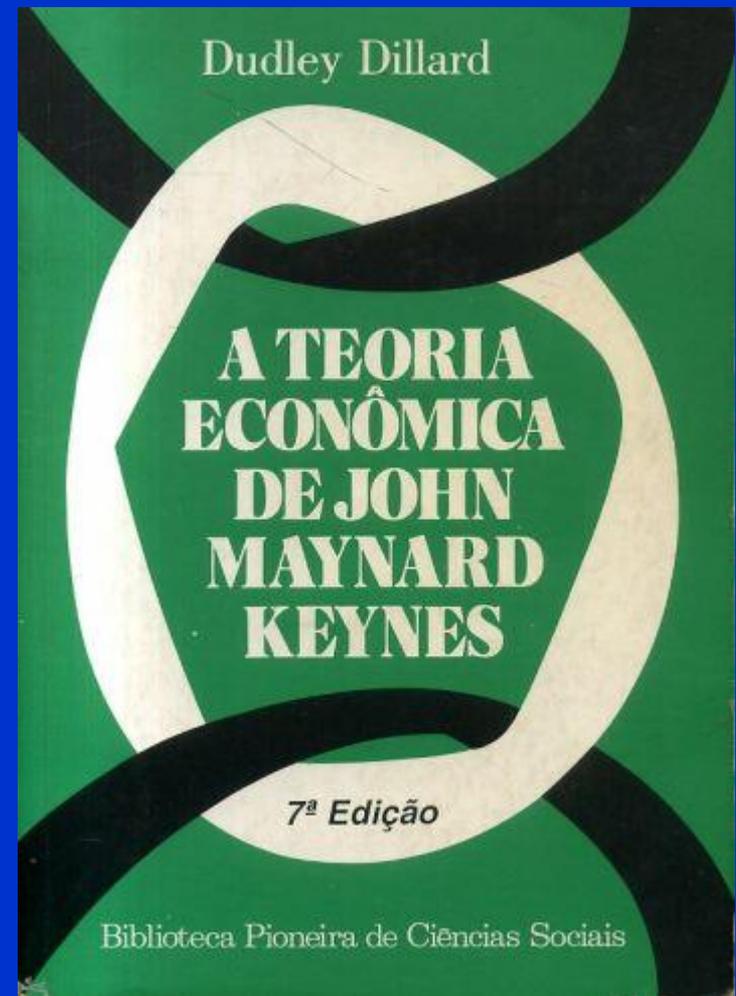
Figura 5- Determinação da taxa de juros interna de mercado

As propostas da TGEJM

- 5) A armadilha da liquidez. Situação na qual as expectativas de lucros são muito baixas e não é possível mais reduzir a taxa de juros. Situação na qual a política monetária é ineficaz para alterar a demanda agregada e, por conseguinte, o PIB.
- 6) O papel dos gastos do governo em afetar a demanda agregada: $G \uparrow \Rightarrow DA \uparrow \Rightarrow PIB \uparrow$
- 7) A função consumo dependendo da renda e o efeito multiplicador.
- 8) A ilusão monetária dos trabalhadores (que tomam suas decisões de oferta trabalho considerando o salário nominal e não o salário real).

Características do modelo da TGEJM

- a) Não faz uso de muitas formulações matemáticas.
- b) Não é um texto de fácil leitura (há “guias” de leitura da TGEJM).
- c) Apresenta argumentos que mostram que a economia pode estar em equilíbrio abaixo do pleno emprego.
- Regra de bolso: para aumentar o nível de produto é necessário aumentar a demanda efetiva.



Exemplos de livros que servem como guia para a leitura da Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda de John Maynard Keynes.

Vídeos sobre as obras e vida de Keynes

- <https://www.youtube.com/watch?v=zS8hf69KxKo>
- <https://www.youtube.com/watch?v=qtAeINU3FKM>

TGEJM e Políticas Econômicas

- Como aumentar a demanda efetiva?
- De acordo com a TGEJM esse aumento pode ser feito através de política fiscal expansionista:

- Aumento dos gastos do governo:

$$\uparrow G \Rightarrow \uparrow DA \Rightarrow \uparrow y$$

- Redução da carga tributária:

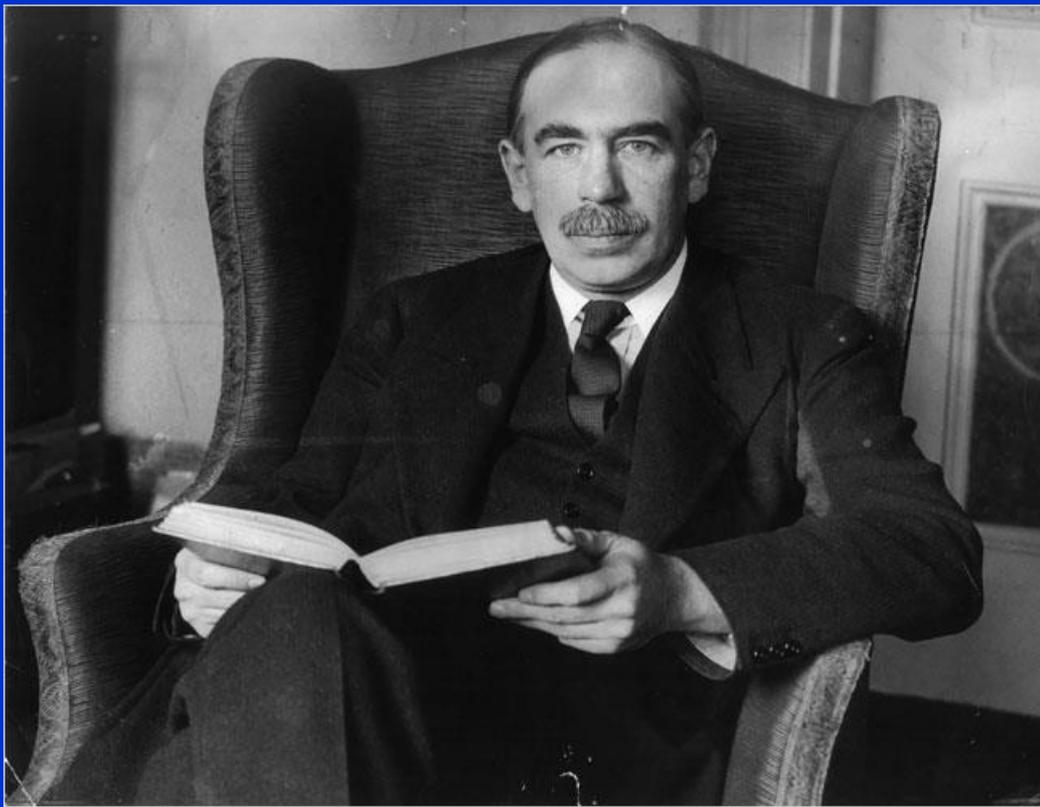
$$\downarrow T \Rightarrow \uparrow C \Rightarrow \uparrow DA \Rightarrow \uparrow y$$

Apesar de terem sido propostas na década de 1930, as medidas acima tiraram a economia mundial de uma possível depressão no ano de 2009, em especial nos países europeus e foi, também adotada no Brasil de 2009 a 2013.

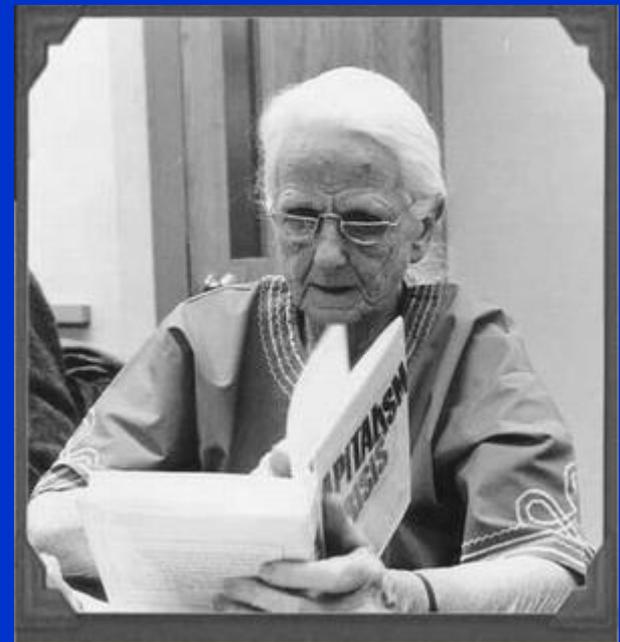
O programa de gastos do Governo John Biden para 2021 é um típico programa de política keynesiana?

Os desdobramentos da TGEJM

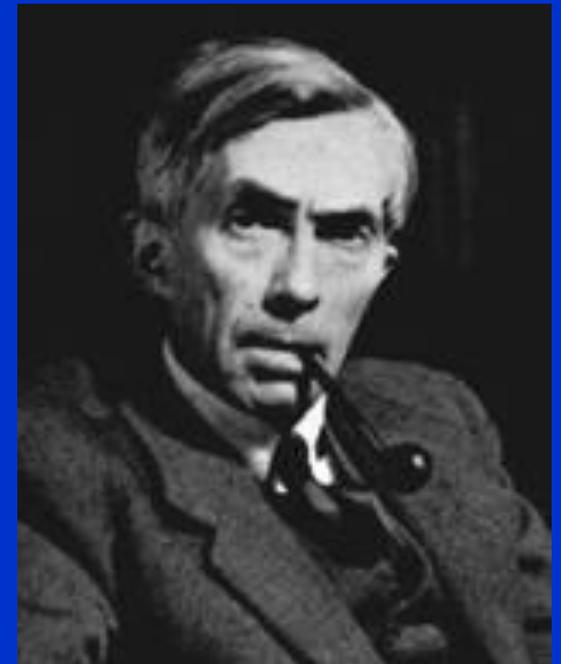
- Vários trabalhos surgiram após a TGEJM tentando interpretar suas contribuições.
- Destacam-se dois grupos:
 - 1) Keynes e seus seguidores (Joan Violet Robinson e Henry Roy Forbes Harrod)
 - 2) O modelo da IS/LM que deu origem à Teoria Keynesiana.



John Maynard Keynes



Joan Violet Robinson



Henry Roy Forbes Harrod

**JOAN
ROBINSON**
introdução
à **TEORIA**
do **EMPREGO**

SECO
VIANA

Fu



THE LIFE OF
**John Maynard
Keynes**

ROY HARROD

Exemplos de obras de Joan Robinson e Roy Harrod em que eles exploram contribuições de Keynes na TGEJM.

A Teoria Keynesiana

- A Teoria Keynesiana reuniu trabalhos que procuraram verificar o que Keynes rompeu com a teoria econômica até então existente e o que ele conservou desta teoria.
- Teoria keynesiana é diferente de Teoria de Keynes
- As curvas IS/LM, base da teoria keynesiana, surgem como interpretação geométrica do Princípio da Demanda Efetiva.
- Também foram elaboradas novas construções das funções consumo, investimento e demanda de moeda, bem como teorias sobre o crescimento econômico.

Teoria keynesiana

- John Richard Hicks elaborou um artigo (denominado de “Mr. Keynes e os Clássicos: uma interpretação sugerida”) sintetizando algumas ideias de Keynes nas curvas IS e LM, que dão origem à curva de demanda agregada.
- O trabalho de Hicks foi, posteriormente, aprofundado por Don Patinkin, sendo que Franco Modigliani o consolidou no modelo IS/LM, posteriormente expandido para incluir o mercado de divisas (dando origem ao modelo IS/LM/BP ou modelo de Mundell-Fleming).

Os mercados e a Teoria Keynesiana

- Lembre-se que a macroeconomia convencional (também chamada de *mainstream macroeconomics*) divide a economia em cinco mercados: mercado de bens e serviços, mercado de moeda, mercado de títulos, mercado de trabalho e mercado de divisas.
- A ideia da Teoria Keynesiana (ou modelo IS/LM/BP) é ter em um único gráfico (no plano cartesiano PIB *versus* taxa de juros) as curvas que garantem o equilíbrio dos mercados de bens e serviços, moeda e títulos. A partir dessas curvas IS/LM se deduz a curva de demanda agregada.

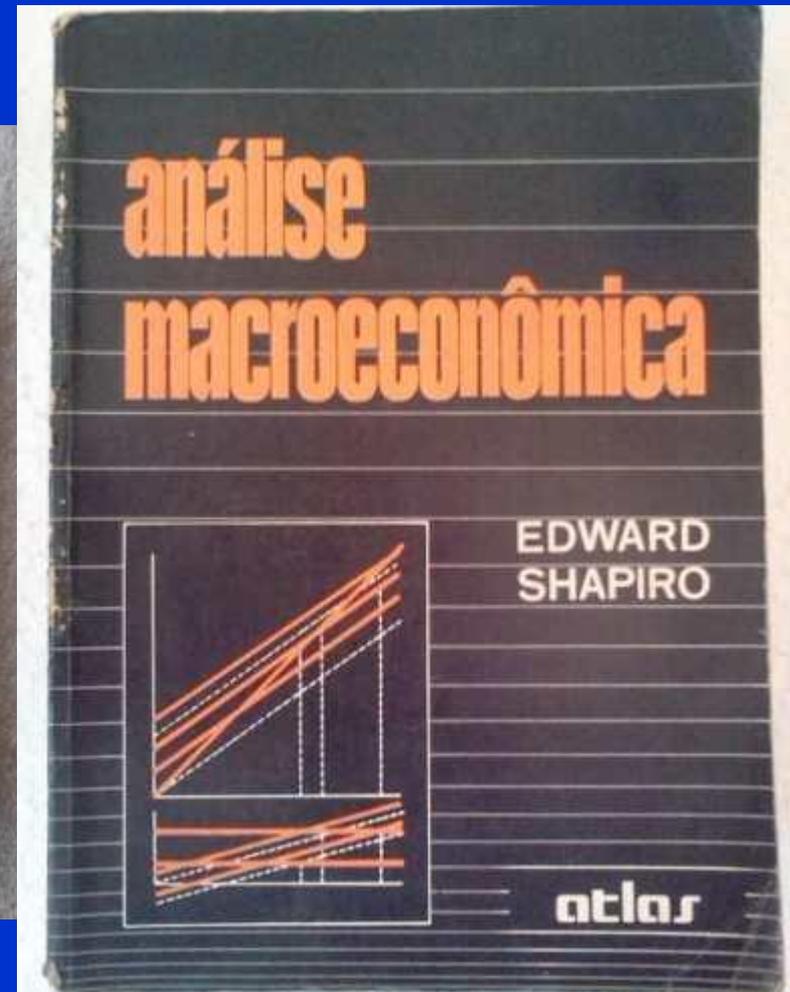
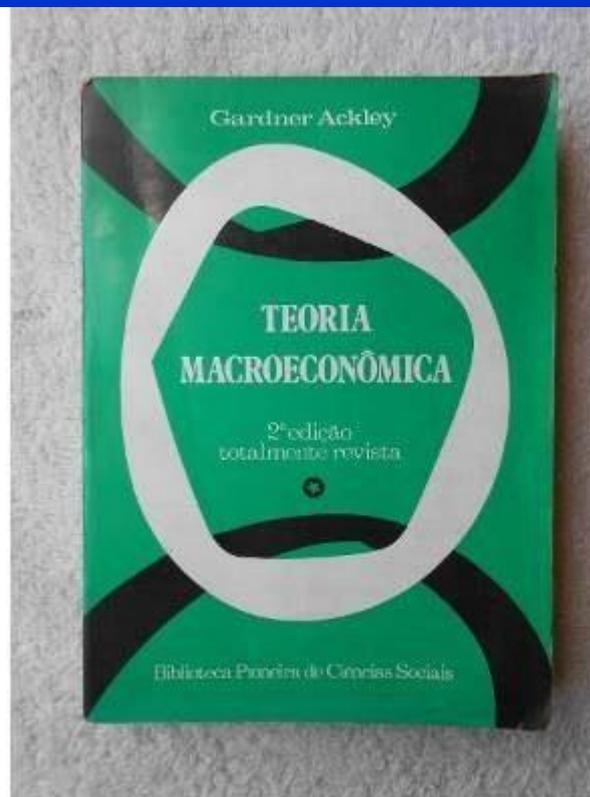
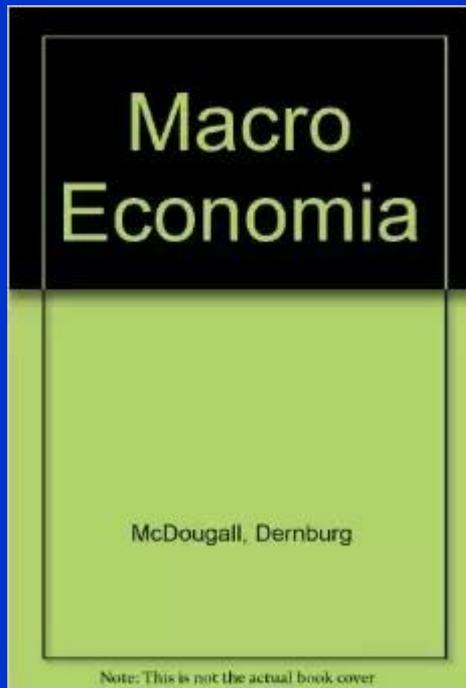
Teoria keynesiana

- A curva IS são combinações de renda (y) e taxa de juros (r) que equilibram o mercado de produto (ver figura 22b na página 97). E a curva LM são combinações de renda (y) e taxa de juros (r) que equilibram os mercados de moeda e títulos (ver figura 27b, na página 107). Estando no mesmo plano cartesiano, a interação entre as curvas IS e LM dão origem à curva de demanda agregada (ver figura 32 na página 115).
- A curva BP também é construída no plano cartesiano renda (y) *versus* taxa de juros (r) e permite ter o equilíbrio do balanço de pagamentos (Figura 132, p. 339). A conjugação em um mesmo plano cartesiano y *versus* r dessas três curvas (IS/LM/BP) permite avaliar, simultaneamente, os equilíbrios interno e externo da economia (Figura 133, p. 340), mas considerando a oferta agregada fixa.

Os primeiros manuais de macroeconomia

- Nas décadas de 1950 e 1960 surgiram vários manuais de macroeconomia sintetizando as construções da Teoria Keynesiana.
- A ênfase dessa teoria nesse período era na construção da curva de demanda agregada e na formulação de políticas econômicas que levassem ao aumento do produto (do PIB ou do PNB).
- Surgiu um conflito: aumento de gastos do governo leva ao aumento do PIB, mas isto se associava com inflação.
- Para explicar a inflação nas décadas de 1950 e 1960 recorria-se à curva de Phillips (à curva modificada de Phillips que explicamos no capítulo 2).

Primeiros manuais de macroeconomia traduzidos para o português



Teoria Keynesiana e suas críticas

- A oposição que surgiu aos keynesianos nas décadas de 1950 e 1960 foi feita pelos Monetaristas e pelos autores da chamada Escola Austríaca, principalmente.
- Essas críticas centravam-se, em especial, no papel da política monetária em estimular o investimento privado e na ordem de causalção da identidade $S \equiv Ir$ (é poupança que determina investimento ou é o contrário?)
- Lembrem-se que a Teoria Keynesiana defendia o uso da expansão de moeda (via a política monetária) para diminuir a taxa de juros e com isto aumentar o investimento privado. Este último deveria aumentar o PIB. Ou seja: $M \uparrow \Rightarrow r \downarrow \Rightarrow Ir \uparrow \Rightarrow \text{PIB} \uparrow$
- Pois: $\text{PIB} = C + Ir + G + X - M$
- Os Monetaristas vão criticar que esta política monetária só atua no curto prazo e também causa inflação. Esta política monetária não tem efeito no longo prazo sobre o produto.

Identidade entre Poupança e Investimento

- Considere as equações de determinação do PIB pela ótica do dispêndio e pela ótica da alocação da renda, ou seja:
- $PIB = C + I_r + G + X - M$ (ótica do dispêndio)
- $PIB = C + S + T + R_f$ (ótica da alocação da renda)
- Portanto: $C + I_r + G + X - M \equiv C + S + T + R_f$
- Considerando uma economia sem Governo (ou seja, $G = T = 0$) e fechada (ou seja, $X = M = R_f = 0$), tem-se:
- $I_r \equiv S$

Para os Keynesianos, o investimento privado cria a poupança na economia. Não é necessário haver poupança privada pré-existente, pois os bancos comerciais e o banco central podem ofertar moeda para haver investimento privado. Isto é criticado pela Escola Austríaca e também pelos Monetaristas.

Monetaristas (p. 56)

- Denomina-se de Monetaristas o grupo de economistas que desenvolveu suas ideias a partir do final da década de 1950 e que aceita a construção da curva de demanda agregada e que atribui à moeda um papel primordial na determinação da taxa de inflação e do nível de produto real da economia.

As propostas dos monetaristas (p. 56 e 57)

- 1) A política monetária é mais ativa na alteração do PIB do que a política fiscal.
- 2) Variações na quantidade de moeda (M) só afetam o PIB no curto prazo. No longo-prazo, variações de M só causam inflação. Isto é similar à conclusão dos autores antes de Keynes quando eles consideravam a Teoria Quantitativa da Moeda. Isto fez os monetaristas serem confundidos, quando surgiram pela primeira vez, como sendo autores pré-Keynes. Mas eles não o são.
- 3) A curva de Phillips modificada só é válida no curto prazo. No longo prazo, a curva de oferta agregada ser vertical no plano PIB *versus* nível geral de preços.
- 4) Os monetaristas defendem regras de política econômica simples e estáveis. Uma delas é que a taxa de acréscimo de moeda na economia deve ser igual à taxa de crescimento do PIB real. Por que?

Teoria Keynesiana

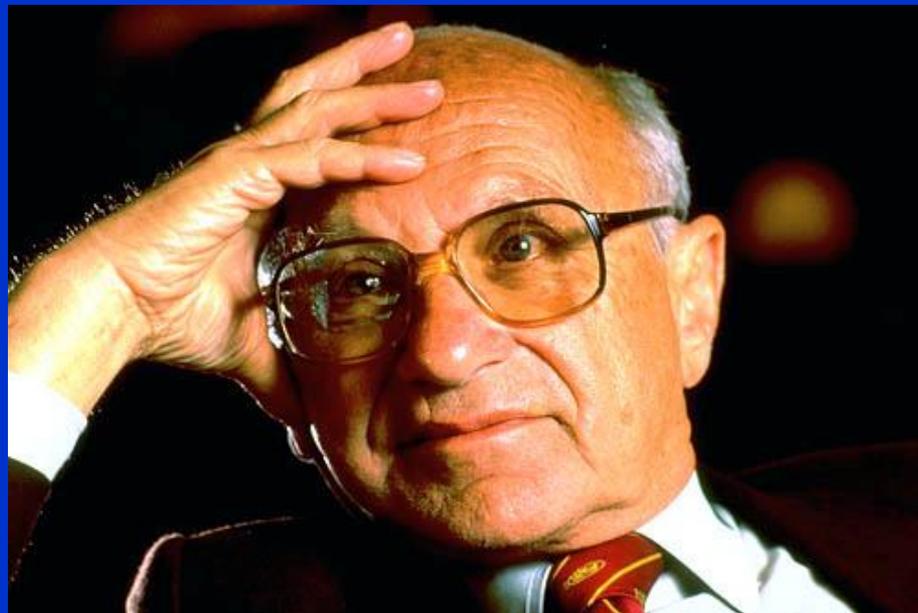


John Richard Hicks – Oxford University



Franco
Modigliani -
MIT

Monetaristas



Milton Friedman – Universidade de Chicago



Edmun Phelps –
Universidade de
Columbia

Vídeo sobre monetarismo

- <https://www.youtube.com/watch?v=YWrWQ4TUVW0>

Escola Austríaca de Economia

- Anterior a Keynes, durante sua atividade acadêmica e posterior a ele há vários autores que podem ser classificados nesta escola, tais como Carl Menger, Friedrich Hayek (que criticou o primeiro livro de Keynes, sobre o Tratado da Moeda, e com o qual Keynes travou outros debates) e Ludwig Von Mises.
- Esses autores defendem o liberalismo econômico, com o governo não atuando, em especial via política monetária, de modo a distorcer preços relativos na economia e criar “bolhas” que geram recessões mais intensas (como a de 2009) do que ocorreriam normalmente.
- Para esses autores, a recessão é normal na economia e elimina empresas ineficientes.
- Para esses autores, o investimento deve ser financiado pela poupança das famílias e não via a criação de moeda bancária pelos bancos.
- Esses autores focam principalmente na oferta agregada (e não na demanda agregada) explicando os ciclos econômicos.

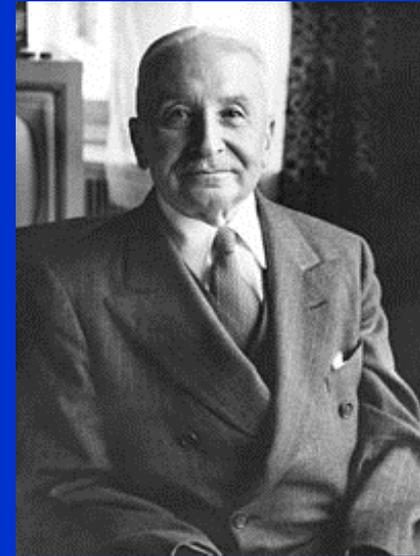
Autores da Escola Austríaca



Carl Menger



Friedrich Hayek



Ludwig Von Mises

Ver o vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=jrFZgvYFrbQ>

Comparação da Teoria Keynesiana (incluindo Keynes), Monetarismo e Escola Austríaca

	Teoria Keynesiana (incluindo Keynes)	Monetarismo	Escola Austríaca
Funcionamento dos mercados	Reconhece que há falhas de mercado, as quais justificam a atuação do governo com políticas econômicas	Os mercados funcionam bem e a política monetária tem que ser passiva	Defendem a não interferência do Governo nos mercados, que funcionam corretamente
Causas da depressão	Insuficiente de demanda	Falhas da política monetária	São causas externas e que eliminam empresas ineficientes
Proposta de política monetária	Ativa, aumentando a oferta de moeda	Passiva, refletindo o crescimento do PIB real	Não deve ser adotada, pois o financiamento do investimento deve ser feito via poupança das famílias
Foco principal	A demanda agregada	A política monetária	Os ciclos econômicos e choques de oferta

Síntese Neoclássica e Novos Clássicos (5º § p. 57)

- Na década de 1970, surgiu um grupo de economistas criticando as formulações da teoria keynesiana quanto a falta de fundamentos microeconômicos explícitos para as suas construções teóricas e a não consideração de expectativas nessas construções.
- Fruto dessas críticas da década de 1970, surgiram dois grupos elaborando modelos macroeconômicos:
 - A Síntese Neoclássica
 - Os Novos Clássicos

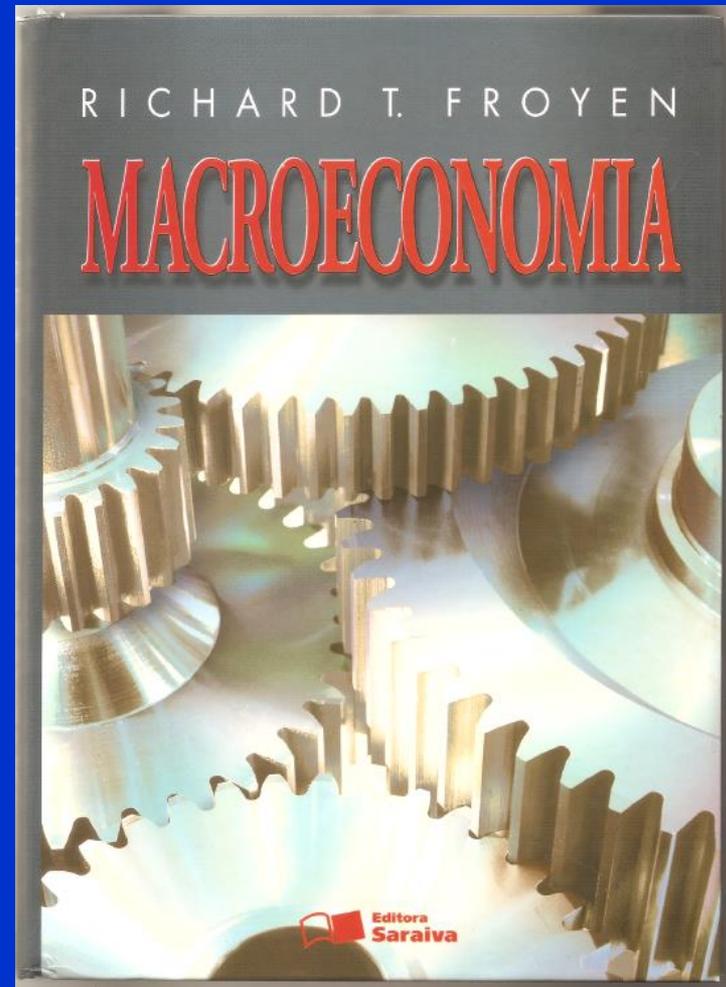
Síntese Neoclássica (3 primeiros parágrafos da p. 56)

- É a parte da macroeconomia que desenvolve modelos que consideram firmas em concorrência perfeita ou em monopólio que procuram maximizar a massa de lucros e trabalhadores que decidem o quanto ofertar de trabalho a partir de suas decisões racionais de alocação do tempo.
- A Síntese Neoclássica baseia-se nas construções da microeconomia convencional.
- A Síntese Neoclássica divide a economia em cinco mercados, nos quais os equilíbrios são atingidos simultaneamente. Esses mercados são os de bens e serviços, moedas, títulos, trabalho e divisas.

Síntese Neoclássica

- Ela desenvolve diversos modelos da curva de oferta agregada, que são compatibilizados com as curvas IS/LM, que definem a demanda agregada.
- As funções consumo, investimento e demanda de moeda, originárias das curvas IS/LM, passaram a ser tratadas com fundamentos microeconômicos convencionais.
- A Síntese Neoclássica recupera as propostas da Teoria Keynesiana, mas se distancia das propostas originais de Keynes.
- Os modelos da Síntese Neoclássica dominaram os manuais de macroeconomia na década de 1970, havendo várias construções sobre a curva de oferta agregada, desde a curva horizontal no plano cartesiano PIB *versus* nível geral de preços (modelo clássico) até o que sugere uma porção horizontal desta curva de oferta agregada (modelo keynesiano básico), entre outros.

Manuais da Síntese Neoclássica



Novos Clássicos (p. 58)

- Desenvolveram modelos macroeconômicos que se baseiam em:
 - Fundamentos microeconômicos explícitos (chamados de microfundamentos);
 - Adoção de expectativas racionais;
 - Realçam o papel limitado das políticas econômicas discricionárias (que são políticas econômicas que tomam de surpresa os agentes econômicos).

Modelos dos Novos Clássicos

- Entre os resultados dos trabalhos dos autores novos-clássicos se destacam:
 - o Modelo de Informação Imperfeita (também denominado de Modelo de Informação Incompleta), do qual se deriva a curva de oferta de Lucas; e
 - o Modelo de Ciclo Econômico Real.

Modelo de Informação Incompleta

- O Modelo de Informação Incompleta (ou Informação Imperfeita) surgiu no início da década de 1970 e demonstrava que a política monetária só tinha efeitos sobre a atividade econômica quando aquela política não fosse previamente antecipada em seus efeitos pelos agentes econômicos.
- Robert Lucas pensava como se as firmas e consumidores estivessem em ilhas distintas entre as quais não há imediata comunicação.
- Tal situação (da política monetária) só ocorria no curto prazo. No longo prazo, a política monetária não tinha efeitos reais sobre a economia. Ver figura 90 na p. 228.
- As conclusões do Modelo da Informação Incompleta coincidem com a argumentação dos Monetaristas.
- Veja as críticas a essa formulação no começo da página 59.

Modelo do Ciclo Real

- Os novos clássicos assumem que o produto efetivo está em seu nível natural, ou potencial.
- Assim, todas as flutuações do produto se constituem em alterações do próprio nível natural do produto.
- O Produto Natural (ou produto potencial) cresce em função de novas inovações tecnológicas que causam o aumento da produtividade. Ler página 59 a partir do 2º parágrafo.
- Para os Novos Clássicos, a recessão econômica surge de um regresso tecnológico.
- O Modelo do Ciclo Real não atribui às variações de moeda efeitos sobre o produto. Ler 1º § da p. 60.

O legado dos modelos novo-clássicos

- Apesar das críticas aos modelos novo-clássicos, eles deixam como legado:
 - 1) A necessidade de modelar, com fundamentos microeconômicos, as construções macroeconômicas (realizando a integração entre a microeconomia e a macroeconomia);
 - 2) O uso de expectativas racionais ao se modelar as ações dos agentes econômicos;
 - 3) A importância da credibilidade do setor privado nas políticas econômicas, para que elas atinjam os seus objetivos.

Novos Clássicos



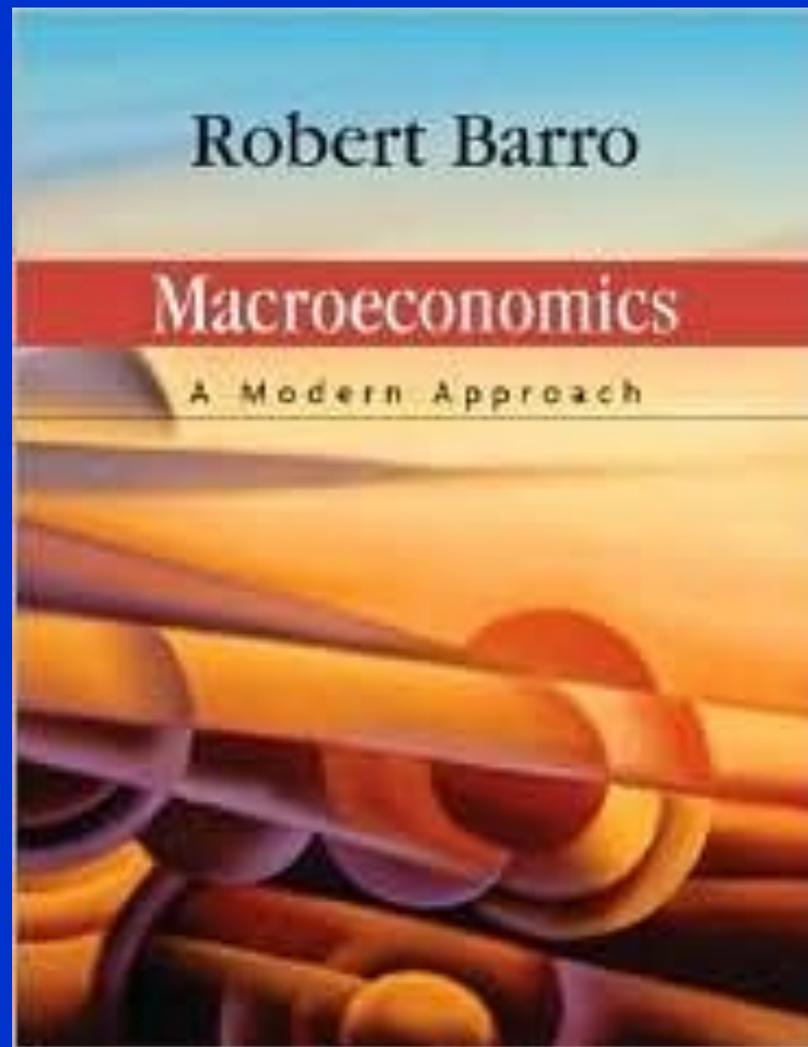
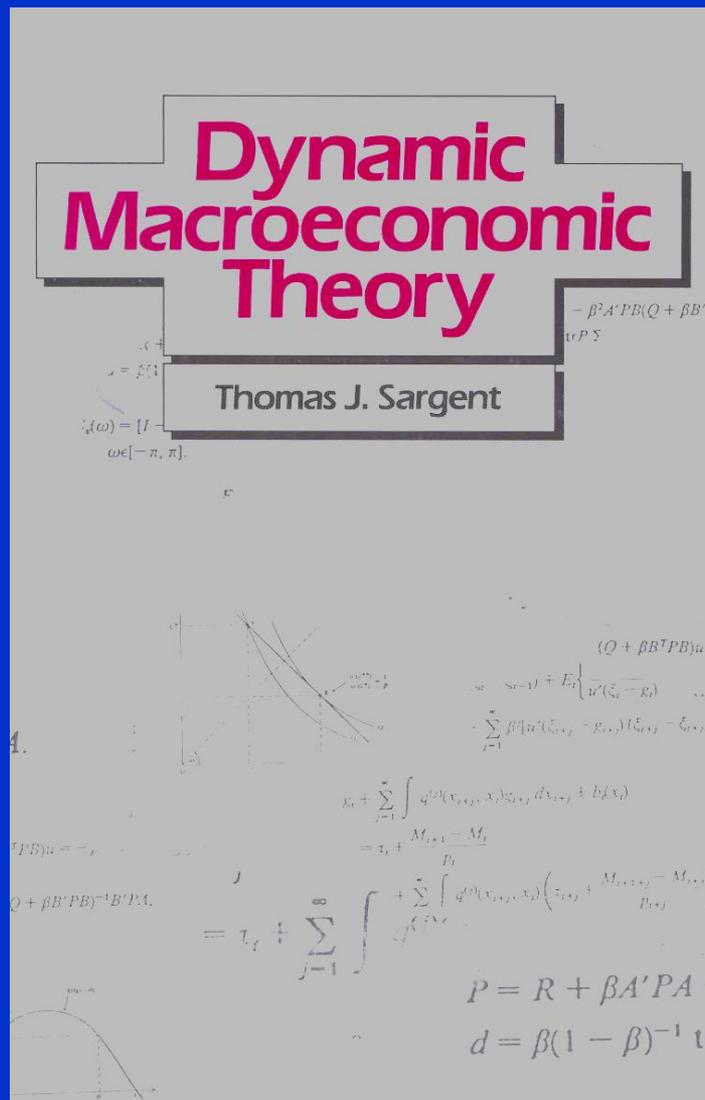
Robert Lucas - Chicago

Robert Barro –
Chicago e agora
em Harvard



Thomas Sargent,
Minnesota e
depois na
Universidade de
Nova York





Exemplos de livros de macroeconomia com as propostas dos Novo-Clássicos

Vídeo sobre os novos clássicos

Em português

- <https://www.youtube.com/watch?v=xzIQS0-7JEo>

Em inglês

- <https://www.youtube.com/watch?v=yO8orxKBFIE>

Novos Keynesianos

- Os Novos Keynesianos surgiram na década de 1980, como uma reação aos modelos dos Novos Clássicos e com novos fundamentos para a curva de oferta agregada, alternativos às construções da Síntese Neoclássica.
- Os Novos Keynesianos recuperaram a curva de demanda agregada da Teoria Keynesiana, mas não se preocupam com os fundamentos microeconômicos das curvas IS e LM.

Novos Keynesianos

- Eles consideram firmas em concorrência monopolística e em oligopólio e essas firmas têm a capacidade de determinar o preço e o salário na economia.
- Seus Modelos são:
 - Multiplicidade de equilíbrio no longo prazo;
 - Modelos que explicam a rigidez real de certas variáveis;
 - Modelos que explicam a rigidez nominal de certas variáveis;
 - Modelos que explicam o processo inflacionário;
 - Modelos que consideram as imperfeições nos mercados de créditos (acrescentar à p. 60).

Modelos que mostram múltiplos equilíbrios no longo prazo

- A multiplicidade de equilíbrios de longo prazo surge da complementariedade estratégica dos agentes econômicos, por meio dos quais o maior nível de ação de um agente faz com que outro agente também procure maior nível de ação.
- Ler 1º § da p. 61.

Modelos de rigidez real

- O modelo *Insider-Outsider* (rigidez do desemprego).
- Os insiders são trabalhadores ocupados, recebendo salários maiores do que os desempregados aceitariam. Por que não substituir os empregados (os *insiders*)? Ler 4º § da p. 61.
- O modelo do Salário Eficiência (rigidez do salário real). O salário real pago é maior do que o que o mercado fixaria em seu equilíbrio normal. Isto garante o nível de produtividade. Em países subdesenvolvidos, as empresas multinacionais pagam salários médios acima dos pagos pelas pequenas empresas nacionais, visando garantir melhor produtividade do trabalhador.

Modelos de rigidez nominal

- Modelo do *Menu Cost*.
- Alterar preços tem custo. Quais são esses custos?
- Se esse custo for maior do que o aumento de receitas, não se deve alterar os preços. Ler o 2º § da p. 62.
- Modelos de contratos de salários e prestação de bens e serviços. Os preços são fixos durante o tempo de validade do contrato (3º parágrafo da p. 62).

Modelos que explicam o processo inflacionário

- Há vários desses modelos, destacando-se os que avaliam os choques de demanda ou de oferta (elevando os custos, como no caso do preço de matéria-prima), a espiral salários-preços, os mecanismos de indexação e a hiperinflação (situação na qual há fuga generalizada da posse da moeda nacional).

Modelos que consideram imperfeições no mercado de crédito

- Esses modelos consideram que os bancos podem se recusar a emprestar dinheiro às famílias e às empresas mesmo que elas estejam dispostas a pagar a taxa de juros pedida pelos bancos. Surgem, assim, imperfeições no mercado de crédito que travam a economia.
- Caso ocorra esse “travamento” por parte dos bancos, esses autores justificam uma intervenção do banco central no mercado de crédito, através do aumento da oferta de moeda pela recompra de títulos públicos ou privados.
- São esses modelos que justificaram os “quantitative easy” adotados pelos EUA de 2009 a 2013, apesar da preocupação dos economistas de que a economia norte-americana estaria na armadilha da liquidez (ou seja, não adiantaria aumentar a oferta de moeda para reduzir a taxa de juros, que já está em seu nível mínimo e não compensa a baixa expectativa de lucro dos investimentos privados).

Novos- keynesianos



Rüdiger Dornbusch
- MIT



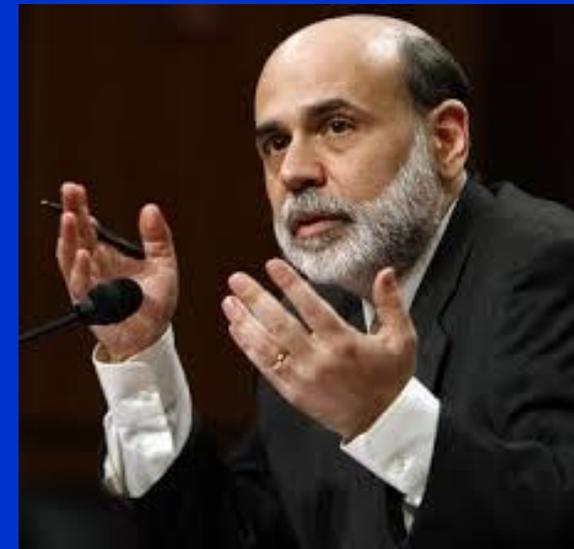
Oliver Blanchard –
MIT e Banco
Mundial



Stanley Fischer - MIT



George Akerlof - Berkeley

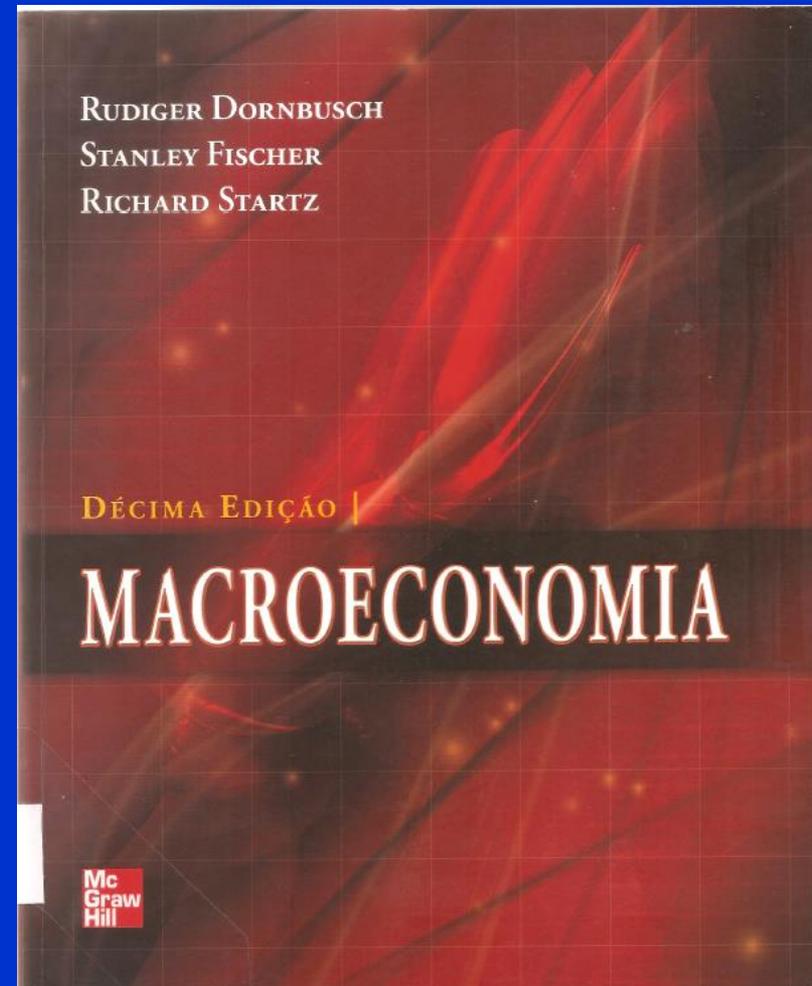
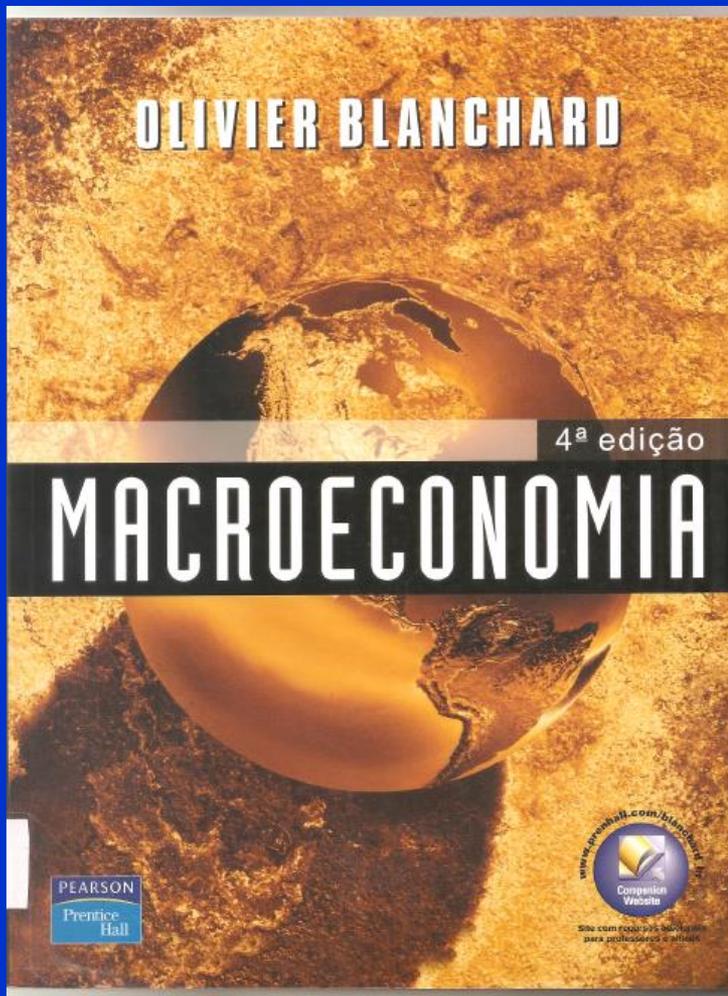


Ben Bernanke
Princeton e
ex-FED

Vídeo sobre os novos- keynesianos

- Em inglês
- <https://www.youtube.com/watch?v=VTJ6ew5aKDk>
- https://www.youtube.com/watch?v=m_YR1eVR-2M

Manuais de macroeconomia dos novos-keynesianos



Comparação entre Síntese Neoclássica, Novos-Clássicos e Novos Keynesianos

	Síntese Neoclássica	Novos Clássicos	Novos Keynesianos
Período de maior desenvolvimento	Décadas de 1970 e 1980	Décadas de 1970 e 1980	Décadas de 1980 e 1990
Tipo de firma considerada	Firmas em concorrência perfeita e em monopólio	Firmas em concorrência com mercados se equilibrando	Firmas em concorrência imperfeita e em oligopólio
Instrumental microeconômico	Usa a microeconomia convencional	Usa microfundamentos econômicos, os comportamentos dos agentes são modelados considerando probabilidade de suas atitudes	Usa pouco a microeconomia nos fundamentos macroeconômicos
Mercado de trabalho	Usa a microeconomia convencional de oferta e demanda de trabalho	Não destaca este mercado	Usa a ideia da curva de Phillips original (o salário depende da taxa de desemprego, da expectativa de preços e de fatores institucionais)
Falhas de mercado <i>versus</i> Intervenção do estado	O Estado precisa intervir na economia via políticas fiscal e monetária (via políticas convencionais, chamadas de políticas ortodoxas)	Os mercados se equilibram	Os mercados não se equilibram e a intervenção pode ser por políticas ortodoxas e heterodoxas

Os Pós-Keynesianos

- Vários autores retomaram a leitura dos trabalhos de John Maynard Keynes e de seus discípulos, observando pontos que a Teoria Keynesiana e a Síntese Neoclássica perderam. Esses autores, conhecidos como Pós-Keynesianos, caracterizam-se por:
 - 1) dar grande ênfase ao Princípio da Demanda Efetiva.
 - 2) Ressaltar o papel da moeda, definindo uma nova função de produção e ligando o presente ao futuro. Ler os últimos cinco parágrafos da p. 62.
 - 3) Ressaltar as expectativas na explicação do comportamento das economias, em especial as expectativas sobre lucros na determinação do investimento. Ler o 3º § da p. 63.

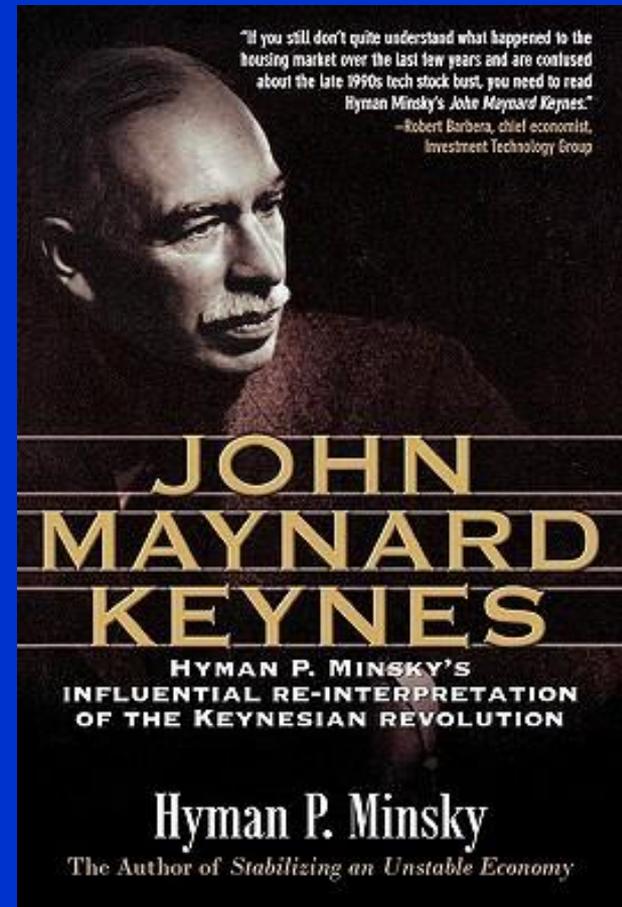
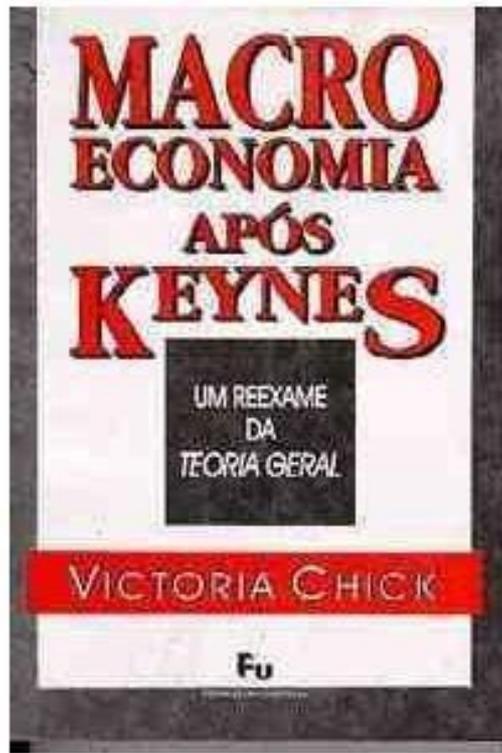
Pós-Keynesianos



Victoria Chick –
University College
London



Hyman Phillip Minsky –
Universidade de
Washington em Saint
Louis - EUA



Exemplos de livros dos novos-keynesianos

Video sobre os pós- keynesianos

- <https://www.youtube.com/watch?v=ngltlEgAKho>

Teoria do Desequilíbrio

- Compõe-se de autores que surgiram na década de 1970 e consideram preços fixos e determinados fora do modelo macroeconômico.
 - Esta teoria realça as restrições de quantidade nas decisões das famílias e empresas.
 - O ponto central é que salários e preços não conseguem equilibrar os mercados rapidamente. Esse equilíbrio é feito pelos ajustes de quantidades.
 - Vejam que a teoria neoclássica convencional fala do ajustes de mercados via PREÇOS e a teoria do desequilíbrio fala em ajustes de mercados via QUANTIDADES.
- Ler o último § da p. 63.

A Nova Teoria do Crescimento (p. 63)

- São autores que surgiram em meados da década de 1980 e que destacam o papel do progresso tecnológico, dos rendimentos crescentes à escala e das instituições na determinação do crescimento do produto potencial.
- Foram, inicialmente, classificados como novos clássicos e, posteriormente, reclassificados em novo grupo.
- Esses modelos destacam o papel do capital humano no crescimento do produto, o modo com a inovação tecnológica se propaga na economia e o papel das instituições em explicar os crescimento econômico.
- Parte desses autores retomam as ideias de Schumpeter sobre inovação tecnológica e a sua importância no crescimento econômico, sendo denominados de neoschumpeterianos.
- Há uma grande ênfase no crescimento econômico endógeno, em especial tratando das instituições determinando o crescimento econômico.

Autores da Nova Teoria do Crescimento



Paul Romer,
inicialmente
em Berkely e
depois em
Stanford



Phillipe
Aghion –
Universidade
de Harvard



Peter Howitt –
Universidade
de Brown

Eastern
Economy
Edition

The Economics of Growth

PHILIPPE AGHION
PETER HOWITT



Alguns vídeos sobre new growth theory

- <https://www.youtube.com/watch?v=3m-8TQeU8XU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=1KGosAixIXY>

Esquema da evolução da macroeconomia

Até 1935

A MACROECONOMIA ANTES DA TEORIA GERAL

1936

A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda

A A E
u c
E s o
s t n
c r o
o i m
l a i
a c a
a
d
e

Décadas
de 1940,
1950 e
1960

Keynes e os seus
discípulos decifrando
a Teoria Geral

Teoria Keynesiana
com ênfase na
demanda agregada

Os
Monetaristas

Décadas
de 1970,
1980 e
1990

Pós
Keynesianos

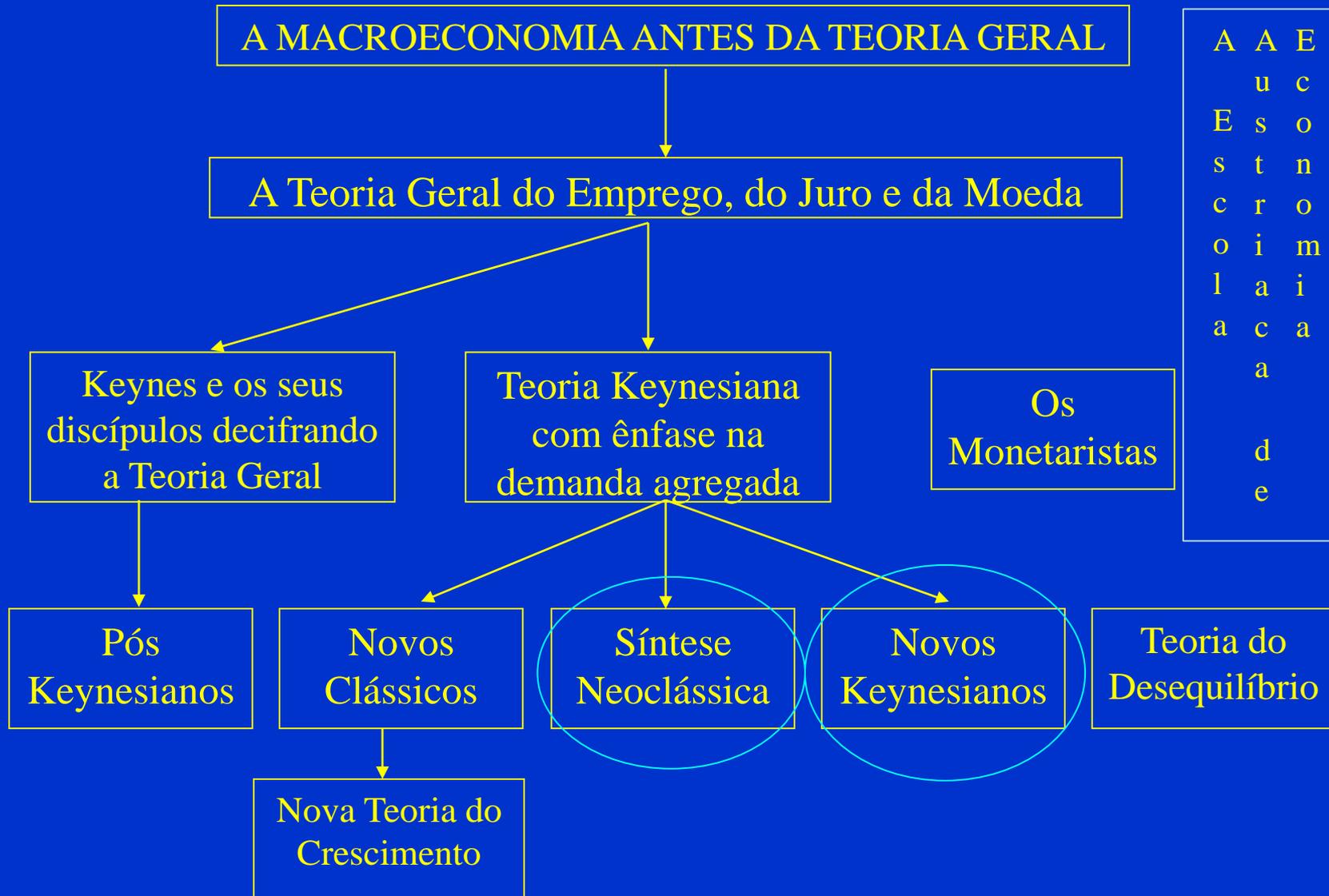
Novos
Clássicos

Síntese
Neoclássica

Novos
Keynesianos

Teoria do
Desequilíbrio

Nova Teoria do
Crescimento



O modelo a ser desenvolvido

- Em nossa disciplina será desenvolvido um modelo macroeconômico baseado nas construções das curvas de demanda e oferta agregada dos Novos Keynesianos.
- A construção geral da curva de demanda agregada dos Novos Keynesianos tem a mesma exposição que a Síntese Neoclássica, sem se preocupar com os fundamentos microeconômicos das funções consumo, investimento e demanda de moeda.
- Síntese Neoclássica e Novos-Keynesianos compartilham a mesma construção da curva de Demanda Agregada, mas têm construções distintas da curva de Oferta Agregada.
- No entanto, esses modelos coincidem sobre as implicações de políticas econômicas sobre a economia.
- Trata-se de um modelo aplicável à análise da economia brasileira no curto prazo.